

Mão-de-obra é a bola da vez ¹

Sebastião Teixeira Gomes ²

A relação entre o preço do leite e do concentrado tem sido utilizada como indicador da lucratividade do produtor de leite. O elevado percentual que os gastos com concentrado representa sobre o custo de produção recomenda a utilização daquela relação de preços.

Nos últimos cinco anos, o acompanhamento dos preços na atividade leiteira sugere que, além de continuar com o cálculo da relação entre preços de leite e do concentrado, deve-se também incluir a relação entre o preço do leite e o salário da mão-de-obra permanente utilizada no manejo do rebanho, que também tem peso considerável sobre o custo de produção.

Os dados da Tabela 1, obtidos de uma amostra cativa (os mesmos produtores forneceram dados nos cinco anos analisados), são de produtores participantes do Projeto Educampo, de 2002 a 2007. Aqui, vale registrar que, para se ter conclusões mais seguras, o período de análise não deve ser muito curto, para evitar interferências conjunturais.

Quando se considera os comportamentos do preço do leite (aumentou 2,89% ao ano) e do preço do concentrado (reduziu 3,90% ao ano), a conclusão é que, nos últimos anos a realidade do produtor foi favorável. Todavia, a relação entre os preços do leite (aumentou 2,89% ao ano) e da mão-de-obra permanente (aumentou 9,35 % ao ano) mostra uma conclusão diferente. Pode-se dizer que o concentrado segurou as pontas da mão-de-obra.

O aumento do salário causou elevação de 7,7% no custo total da mão-de-obra ao ano, apesar de a produtividade da mão-de-obra ter elevado nos últimos anos. As políticas públicas representam a principal causa do aumento do salário, visto que elas têm como objetivo aumentar o salário real.

A discussão anterior refere-se ao passado, diante desse quadro, o que se pode esperar para o futuro? Do lado da renda bruta, os sinais do mercado internacional indicam estabilidade com tendência de alta dos preços do leite. Do lado da renda líquida (renda bruta menos custo de produção), os sinais são preocupantes tanto em relação aos preços dos concentrados (milho e soja) quanto ao salário do empregado rural. A resultante dependerá da capacidade de compensação da produtividade tanto em relação ao concentrado quanto à mão-de-obra. O encarecimento da mão-de-obra aproxima o Brasil de outros países importantes na produção de leite, como, por exemplo, os Estados Unidos. É um processo irreversível, razão por que se deve preparar para sua concretização. Treinamento da mão-de-obra e maior frequência no uso de ordenhadeira mecânica contribuem para aumentar a produtividade da mão-de-obra. Há um longo caminho a percorrer diante de uma realidade em que apenas 17% dos produtores adotaram ordenhadeiras, seguindo o Diagnóstico da Pecuária Leiteira do Estado de Minas Gerais em 2005.

Tabela 1 – Dados dos produtores do Projeto Educampo

Especificação*	Unidade	2003	2007	Taxa anual de crescimento
Preço do leite	R\$/L	0,63	0,72	2,89
Salário MDO permanente	R\$/dh	13,31	19,53	9,35
Preço concentrado	RS/sc	26,52	21,35	- 3,90
Custo da MDO permanente	R\$/ano	18.617,00	25.850,00	7,77

Fonte: CPD – Educampo.

* Preços corrigidos pelo IGP para dezembro de 2007.

- 1) Escrito em 25/02/2008.
- 2) Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa.